

ESTA TARDE, MEU BEM, QUANDO EU FALAVA (Juana Inés de la Cruz)

Tradução, comentários e notas de Nathaly Silva Nalério Gomes. Revisão de tradução de Andrea Cristiane Kahmann. Revisão final e prólogo sobre a autora: Anselmo Peres Alós.

Juana Inés de Asbaje y Ramírez de Santillana (1648? — 1695) foi uma escritora barroca, poetisa e dramaturga da segunda metade do século XVII. Nasceu em um povoado do vale do México, San Miguel Nepantla, próximo a Amecameca, e aprendeu *náhuatl* com seus vizinhos. Filha natural, sua mãe foi a *criolla* Isabel Ramírez de Santillana e seu pai Pedro Manuel de Asbaje y Vargas Machuca, militar espanhol da província basca de Guipúzcoa. Juana foi admitida na corte do Vice-Rei Mancera e desejou ingressar na Universidade nem que, para isso, fosse preciso vestir-se de homem. Aos dezessete anos, foi sabatinada por uma banca de especialistas em diversas disciplinas e impressionou por sua inteligência. Convenceram-na a tomar os votos e a aceitar o dote necessário para ingressar na vida monástica. Depois de uma tentativa fracassada com as Carmelitas, de rigidez tão extrema que a levou à convalescença, ingressou na Ordem das Jerônimas, de disciplina mais tênue. Tinha uma cela de dois andares e governanta. Ali passou a sua vida, escrevendo versos sacros e profanos, canções, autos sacramentais e duas comédias de capa-e-espada. Também serviu como administradora do convento, com bastante habilidade.

Com a erudição acumulada durante anos de estudo, correspondia-se com os grandes nomes do mundo hispânico. Sóror Juana escreveu uma literatura centrada na liberdade, o que era um prodígio naquela época. Seu confessor, o jesuíta Antonio Núñez de Miranda, recriminou-a por escrever, trabalho que acreditava ser vedado às mulheres. Pouco antes de sua morte, Sóror Juana foi obrigada por seu confessor a desfazer-se de sua biblioteca e de sua coleção de instrumentos musicais e científicos. Aqueles eram tempos em que a Santa Inquisição estava ativa. Morreu aos quarenta e três anos, vítima da peste.

Comentários da tradutora

Esta tradução do poema “Esta tarde mi bien...” (de Sóror Juana Inés de la Cruz) para o português foi feita com o princípio de manter os efeitos de sonoridade e rima. Por se tratar de um soneto, os versos do original continham dez sílabas poéticas, que foram mantidas na tradução. Consequentemente, limitaram-se as palavras que eu poderia empregar em cada verso e, assim, baseei minhas escolhas nas seguintes prioridades: 1) encaixar na limitação das

sílabas poéticas; 2) manter os significados ou os efeitos do original; 3) ser uma palavra com um ar mais poético que funcional.

O resultado é o que se apresenta a seguir, acompanhado de notas com comentários:

Esta tarde, meu bem, quando eu falava

O soneto *Esta tarde, mi bien, cuando te hablaba*, considerado fonte para fins desta tradução, está disponível em:
<http://www.amor.com.mx/poema_esta_tarde_mi_bien.htm> Acesso em: 8 dez. 2017.

Esta tarde, meu bem, quando eu falava,
como em teu rosto e teus gestos eu via
que com palavras não te persuadia,
que o coração me visse desejava;

e Amor, que meus intentos ajudava,
venceu o que impossível parecia:
pois entre o pranto que esta³¹ dor vertia,
derretido³², o coração destilava.

Basta de martírio³³ com tal desgaste.
Não te atormentes mais com ciúmes vãos³⁴,
nem com o medo inquietante contraste

a leveza, meu bem, de amores são,
pois já em líquido humor viste e tocaste
meu coração desfeito entre tuas mãos.

³¹ N. da T. Ao omitir o *te* de “te hablaba” do original para a tradução, perdeu-se um pouco um contexto de personalidade, perda que pode ter sido compensada neste verso, ao adicionar “esta” antes de dor, tornando a dor mais pessoal do que uma simples dor.

³² N. da T. Aqui houve uma inversão na ordem da frase com o intuito de manter a métrica, uma vez que o “o” de “derretido” e “o” coração se juntam formando uma sílaba poética.

³³ N. da T. “Martírio” foi uma palavra que cumpriu com as três prioridades nas quais baseei minhas escolhas tradutórias. O interessante aqui é que o que me impediu de escolher outras palavras que também se encaixariam nas três prioridades, foi o fato de “martírio” ter um ar religioso também, o que pode remeter à vida religiosa de Juana.

³⁴ N. da T. Pode-se ver aqui que houve uma inversão na posição de “vãos” que no original *vanos* aparece apenas no final do 12º verso. Fez-se essa inversão com o intuito de ajudar a manter a métrica e a rima, tarefa ainda mais difícil de cumprir neste ponto do poema. Graças a isso, as rimas CDC DCD da segunda parte do poema original puderam ser mantidas na tradução.